

Joca descobre... a Mata Atlântica



PUBLICAÇÕES



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Governador: Jarbas de Andrade Vasconcelos

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE - SECTMA

Secretário: Cláudio José Marinho Lúcio

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - CPRH

Diretor Presidente: Tito Lívio de Barros e Souza

DIRETORIA DE CONTROLE AMBIENTAL

Diretor: Geraldo Miranda Cavalcante

DIRETORIA DE DESCENTRALIZAÇÃO E PROGRAMAS ESPECIAIS

Diretora: Berenice Vilanova de Andrade Lima

DIRETORIA DE RECURSOS HÍDRICOS E FLORESTAIS

Diretor: Aldir Pitt Mesquita Pimentel

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - CPRH

Rua Santana, 367, Casa Forte. CEP: 52060-460 - Recife - PE

Fone: (81) 2123 -1800 FAX: (81) 3441-6088

www.cprh.pe.gov.br

Joca descobre... a Mata Atlântica



Recife, 2005

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Conselho Editorial:

Maria Madalena Barbosa de Albuquerque
e Francicleide Palhano de Oliveira

Texto:

Isabelle Meunier

Apoio Técnico Especializado:

Giannina Cysneiros Bezerra e Artur Galileu Coelho

Colaboração:

Ângela Maria Cirilo, Maria Tereza Brandão, Carlos Alberto Campos Falcão,
Lúcia Maria Alves e Silva

Revisão:

Flávia Bezerra Cavalcanti, Francicleide Palhano de Oliveira e
Maria Madalena Barbosa de Albuquerque

Arte em Quadrinhos e editoração:

2&tal, comunicação e imagem/Clérison

Produção Executiva:

Núcleo de Comunicação Social

A265| AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO
AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Joca
descobre... a mata atlântica. Recife, 2005. 24p.

1. Mata Atlântica 2. Pernambuco. 3.
Biodiversidade. 4.5. Manguezais. I. Autor. II.

Título

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - CPRH

Rua Santana, 367, Casa Forte CEP: 52060-460 Recife - PE

Fone: (81) 2123-1800 FAX: (81) 3441-6088

www.cprh.pe.gov.br

cprhacs@cprh.pe.gov.br

Disque-ecologia: 2123-1923

APRESENTAÇÃO

A cada quatro minutos, temos uma área de floresta, correspondente a um campo de futebol, sendo devastada no Brasil. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a Mata Atlântica é um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo. Da área que existia no ano de 1500, quando o Brasil foi descoberto, só restam 8%.

Esta cartilha traz várias informações sobre a nossa Mata Atlântica. Mais que isto, traz explicações sobre o que devemos fazer para evitar queimadas e desmatamentos, e outras ações, que poderão comprometer o ambiente em que vivemos. Boa leitura!

TITO LÍVIO DE BARROS E SOUZA
Diretor Presidente

Na escola onde Bel, Alice e Joca estudam começaram os preparativos para comemorar o Dia da Mata Atlântica.



Tem sim, Alice!
A professora explicou que
o dia 27 de maio é o Dia
da Mata Atlântica...



...mas
um dia só é pouco
para conhecer e admirar os
ecossistemas atlânticos
brasileiros.

E então,
a gente está falando
da Mata Atlântica ou
desses tais ecossistemas
atlânticos?



Olha só: Aqui está dizendo que Mata Atlântica são as formações florestais e ecossistemas associados inseridos no domínio Mata Atlântica, formado por florestas ombrófilas, florestas estacionais, manguezais, vegetações de restingas, campos de altitude, dunas, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste.



Brejos interioranos: São chamados de matas serranas, brejos de altitude ou simplesmente brejos. São manchas de florestas que ocorrem no interior do Nordeste, em áreas mais elevadas, com maior umidade. Em Pernambuco, são encontrados principalmente no Agreste, como o Brejo dos Cavalos, em Caruaru e o Brejo de Taquaritinga, e no Sertão (Serra Negra de Floresta).

Manguezais: Tipo de vegetação tropical associada aos estuários e à transição entre os ambientes de água doce (rios) e salgada (mar). As áreas dos manguezais são periodicamente inundadas e as plantas têm adaptações especiais ao elevado conteúdo de sal e ao pouco oxigênio existente. Nos manguezais ocorrem espécies vegetais bem específicas, adaptadas a essas condições, e a fauna é muito diversificada. Nesses locais é que se dá a reprodução de muitas espécies de peixes e crustáceos.

Vegetação de restingas: é a vegetação encontrada nas planícies arenosas costeiras do litoral do Brasil, acima do nível da maré alta.

Campos de altitude: tipo de vegetação característica de altitudes elevadas, nos cumes de serras onde o solo é raso e pedregoso, de estrutura arbustiva e/ou herbácea.

Encave florestal do Nordeste: São as áreas florestais correspondentes às matas secas ou semi-úmidas que ocorrem na transição com o Agreste, principalmente nas encostas ou sopés de montanhas.

Floresta ombrófila, floresta estacional, brejos... Espero que alguém me ajude a entender toda essa história...

Então, meninas, a gente precisa conhecer mais sobre esses ecossistemas e refletir sobre as causas que levaram a Mata Atlântica a ficar reduzida em todo Brasil. Nesse seu livro diz quanto de Mata Atlântica ainda existe em Pernambuco?



Diz sim, Joca. A Mata Atlântica pernambucana está reduzida a menos de 5% de sua cobertura original.

E, segundo o Ministério do Meio Ambiente, a Mata Atlântica é Patrimônio Nacional, abriga a maioria da população brasileira e é um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo.

Também, pudera! Com tanta gente vivendo justamente aqui, onde havia as grandes florestas...



Então é preciso muito mais de um dia para a gente descobrir a Mata Atlântica e decidir o que podemos fazer para salvar o pouquinho que sobrou!



Joca, vamos conversar com sua avó! Talvez ela tenha alguma idéia sobre o assunto ou possa nos contar um pouco como era a nossa Mata Atlântica há alguns anos...



Muito bem! Que bom que vocês lembram que a experiência é muito importante e que os mais velhos, com suas histórias, podem ajudar a compreender o passado e a construir o futuro!



Vocês sabem porque a maioria da população brasileira está na Mata Atlântica, ou melhor, está onde a Mata Atlântica esteve?

Lembrem das aulas de História do Brasil e de Geografia que vocês já tiveram. A colonização do Brasil começou pelo litoral e as primeiras feitorias foram criadas nas costas do Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, para embarcar o pau-brasil extraído da Mata Atlântica.

As cidades mais importantes do Brasil Colônia se situavam na Mata Atlântica. Em Pernambuco, o plantio da cana-de-açúcar se fez nos locais onde antes existiam grandes florestas. E a madeira para as construções e equipamentos dos engenhos veio da Mata Atlântica, assim como a lenha para fornos, caldeiras e uso doméstico.



Hoje, cerca de 80% da população brasileira vive e trabalha na região onde antes se estendia a Mata Atlântica. E a devastação não acabou, apesar das leis e da fiscalização...



Então não resta mais nada, mesmo! A Mata Atlântica é só um retrato em um livro de História.

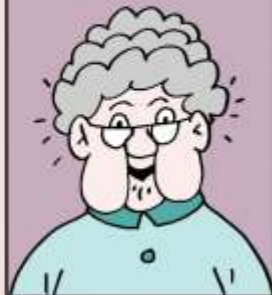


Nada disso, Joca. Mesmo restando menos de 8% em todo Brasil e menos de 5% em Pernambuco, a Mata Atlântica guarda uma enorme diversidade de plantas e animais, muitos ameaçados de extinção, e garante o abastecimento de água de milhões de pessoas.

Aqui em Pernambuco também?



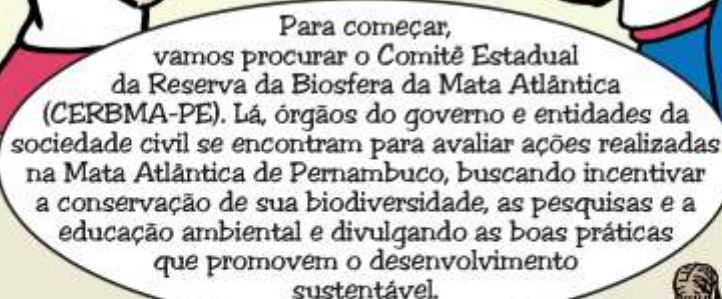
Também, meu neto. Mas, para conhecer essa história direitinho, converse com sua professora e planeje uma pesquisa sobre o assunto...





Joca, sua avó
é mesmo muito esperta.
Ela tem razão em incentivar
você a pesquisarem sobre a Mata
Atlântica. Eu acho que quanto
mais a gente conhece, mais
admira, e assim ajuda
a conservar.

Pois é,
Professora. Precisamos
começar logo nossa
pesquisa.



Para começar,
vamos procurar o Comitê Estadual
da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
(CERBMA-PE). Lá, órgãos do governo e entidades da
sociedade civil se encontram para avaliar ações realizadas
na Mata Atlântica de Pernambuco, buscando incentivar
a conservação de sua biodiversidade, as pesquisas e a
educação ambiental e divulgando as boas práticas
que promovem o desenvolvimento
sustentável.



Outro dia, visitando a CPRH, Joca, Bel e Alice partipam de uma reunião do CERBMA-PE e aproveitam para tirar suas dúvidas.



Nesses trabalhos, geralmente feitos por Universidades e centros estaduais de pesquisa, se procura conhecer as espécies que existem e suas relações entre si e com o meio físico. Ou seja, se estuda a composição, a estrutura, a dinâmica e as relações ecológicas, não só para entender melhor esses ecossistemas, mas para ter mais elementos para defendê-los e promover sua recuperação.



Mas será
que alguém sabe
mesmo os nomes
dessas árvores
que formam a
Mata Atlântica?
Elas são todas tão
parecidas...

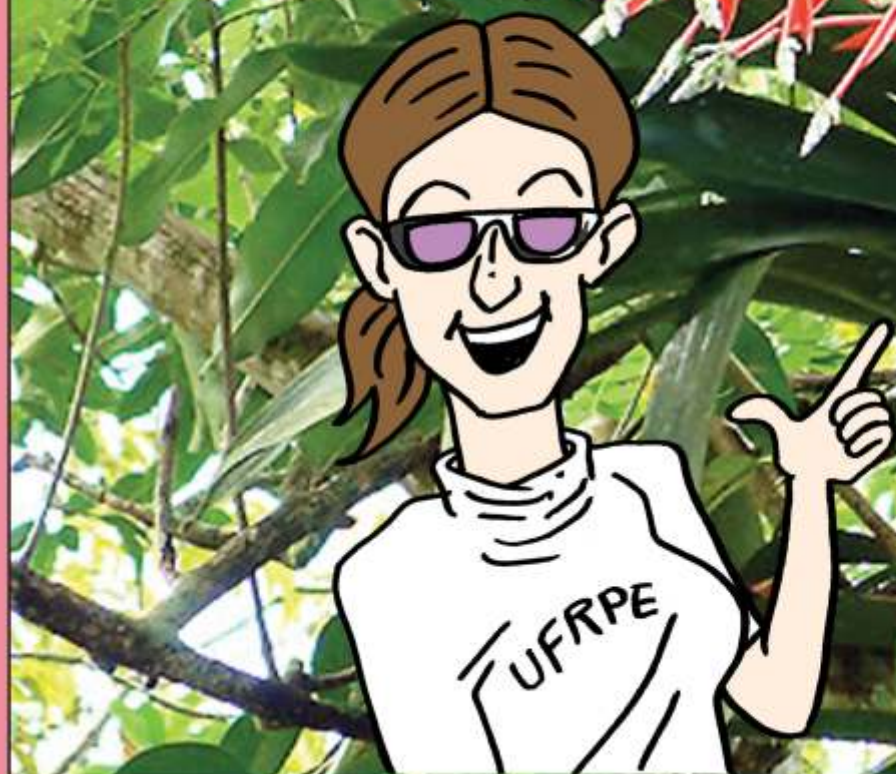
Elas são apenas
parecidas. Na verdade,
há centenas de espécies diferentes,
cada uma desempenhando seu papel na vida
da floresta. Os nomes delas... Ah... Vamos ver:
caboatã-lisa, quiri, amescla de cheiro, cupiúba, murici,
embaúba, caboatã-de-rêgo, cedro, oiti-da-mata,
louro-preto, louro-cheiroso, sucupira, embiriba,
embira-preta, embiruçu, **murta**, aracá-da-mata, ingás,
jaguarana, visgueiro, pau d'arco, orelha de burro,
pau-sangue, bulandi, favinha, pau-de-jangada,
cabo-de-machado, amarelo, urucuba,
camaçari, barbatimão, praíba, pequiá,
lacre, conduru....



Chega,
chega...
Desse jeito a
gente não pára
mais... Quer dizer
que, mesmo tão
desmatada, há uma
enorme variedade
de tipos de plantas
na Mata
Atlântica?



Enorme,
Joca. O recorde de
número de espécies por hectare,
no Brasil, é da Mata Atlântica.
Eu falei apenas alguns nomes
vulgares das árvores mais comuns. Sem
falar nos arbustos, palmeiras, trepadeiras,
bromélias, orquídeas, líquens...
Quer ouvir mais nomes de árvores?
Pois lá vai: sapucaia, ameixa-da-mata,
açoita-cavalo, sabiazeira, periquiteira,
massaranduba, leiteiro, cafezinho,
leiteiro, banana-de-papagaio,
pau-ferro, mirindiba....



E animais?
Ainda há
muitos
na Mata
Atlântica?



Hoje, muito
menos do que antes. Ainda é possível
encontrar animais desconhecidos para a
ciência, na Mata Atlântica. Mas a caça, as queimadas
e a redução das áreas de mata estão colocando
muitas espécies em perigo. Vejam, por exemplo,
o caso do pintor-verdadeiro: Antes tão
comum, hoje só encontramos
poucos exemplares...

E, não
se esqueçam, caçar
ou prender animais
da Mata Atlântica
é crime muito
sério...



Agora, vamos
conhecer um pedacinho da
Mata Atlântica pernambucana.
Vamos visitar a Estação
Ecológica de
Caetés.

Ah, sim.
Eu já vi um pedaço
da Mata Atlântica no
Parque Estadual de
Dois Irmãos. E a Mata
Atlântica de Pernambuco é
sempre assim, em
pedacinhos?



É isso mesmo, Alice.

Nós chamamos isso de fragmentação.

Não existem mais grandes extensões contínuas cobertas pela Mata Atlântica em nosso estado. Ela ocorre em fragmentos, que são como ilhas no meio de campos de agricultura ou de ocupações urbanas. Esses fragmentos precisam ser conservados e devem ser unidos por corredores. Nós vamos conhecer um desses fragmentos....

Mas ninguém vai sair daqui se não me disser o que é uma floresta ombrófila. É uma floresta estacional!

Calma, Alice. Pode anotar aí: as florestas Ombrófilas (ou Pluviais) são aquelas que ocorrem em regiões tropicais com alta precipitação pluviométrica bem distribuída, ou seja, onde chove durante quase o ano inteiro. Assim, praticamente não há um período biologicamente seco e as plantas nunca perdem suas folhas.



E as florestas estacionais são aquelas onde há estacionalidade climática. No nosso clima tropical, isso ocorre onde em uma parte do ano caem chuvas intensas e na outra ocorrem secas. Assim, as árvores perdem suas folhas no período mais seco. Essa perda de folhas se chama caducifolia ou deciduidade e assim a gente divide as florestas estacionais em semidecíduais (quando entre 20 e 50% das árvores perdem as folhas) e decíduais (quando mais de 50% das árvores perdem suas folhas).



Ufa,
ainda bem....
Entendi tudo
direitinho...



Mas estou
lembrando que os
manguezais também são
considerados como um
ecossistema associado à
Mata Atlântica, não
é mesmo?



E eles são muito importantes para a vida nos mares, porque funcionam como berçários do oceano. Também protegem as margens dos rios nos estuários...



Ê, mas fera mesmo são as florestas... Árvores com mais de 20 metros de altura, cipós, muitos animais... Puxa, isso é melhor do que um filme de aventura!



Pois é,
garotos. Mas é bom
lembrar que manguezais,
florestas e todos os ecossistemas
atlânticos são protegidos por lei
e não se pode desmatar
nem caçar.

É mesmo, Joca.
É bom lembrar que o
ecoturismo pode ser uma atividade
importante na Mata Atlântica, dando
oportunidade para muitas pessoas
conhecerem essas
belezas.

Mas, para isso,
precisamos da participação de
todos em atividades de educação
ambiental, para aprendermos a apreciar
e conservar as belezas
da natureza.

E ajudar na educação
ambiental é um dos objetivos da
Estação Ecológica de Caetés. Vamos
saber o que o Curumim tem
a nos contar.

Olá, amigos.



Essa é uma Estação Ecológica, uma área protegida de Mata Atlântica em plena Região Metropolitana do Recife. Chamamos essas áreas protegidas de Unidades de Conservação e nelas podem se desenvolver pesquisas, atividades de educação ambiental e visitação para se entender mais um pouquinho sobre o nosso ambiente.

Unidades de conservação: são áreas com limites definidos e um tipo especial de administração, onde todos os recursos ambientais se encontram protegidos, criadas por determinação dos governos federal, estadual ou municipal e nas quais todas as condições são dadas para a sua efetiva proteção. Há vários tipos de Unidades de Conservação e diferentes tipos de restrições aos usos que podem ser feitos. Por exemplo: as Reservas Biológicas, estações Ecológicas e Parques são unidades de conservação de Proteção Integral, já as Áreas de Proteção Ambiental - APA, (como a nossa APA de Guadalupe) e as Florestas Nacionais, são unidades de conservação de uso sustentável.

Unidades de Conservação como a Estação Ecológica de Caetés, o Parque Estadual de Dois Irmãos, as Reservas Ecológicas de Gurjaú, Zumbi e Duas Lagoas, na Região Metropolitana do Recife, e a de Saltinho, em Tamarandé, são importantíssimas para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica. É como se dêssemos a chance, em alguns lugares, da Natureza seguir o seu próprio curso. Mas precisamos de mais áreas como essas, para recuperarmos ao menos 10% da cobertura original da Mata Atlântica. As RPPN (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) também são Unidades de Conservação muito interessantes, administradas pelo proprietário das terras, que podem contribuir para ampliar a área de Mata Atlântica em Pernambuco.

Conservando os remanescentes de Mata Atlântica nós estamos reconhecendo que outras espécies de seres vivos também têm direito de viver nesse mundo! E estamos conservando nossa própria história!



No Brasil inteiro, das 17 espécies de primatas ameaçadas de extinção, 9 ocorrem na Mata Atlântica. Vejam só o tamanho da responsabilidade...

Joca, Bel e Alice também foram aprender sobre agroecologia e agrossilvicultura e viram que é possível cultivar a terra sem prejudicar os remanescentes de Mata Atlântica, respeitando as Reservas Legais e as Áreas de Preservação Permanente e cultivando suas espécies nativas.

Reserva legal: é um instrumento importantíssimo do Código Florestal brasileiro, determinando que todas as propriedades ou posses rurais tenham uma parte de sua área de onde não se pode suprimir a cobertura vegetal. No Nordeste brasileiro, a área de reserva legal definida pela Lei é de 20% (1/5) da propriedade, registrada em cartório, sendo permitido o uso sustentável dos recursos, mas sem desmatamentos, de forma a promover a conservação e reabilitação dos processos ecológicos. Propriedades que têm suas áreas de reserva legal desmatadas têm de providenciar sua recuperação, reflorestando ou incentivando a regeneração natural.

Áreas de Preservação Permanente (APPs): são áreas protegidas, pelas suas funções ambientais, pelo Código Florestal (arts art. 2º e 3º). Das APPs não se pode retirar a vegetação pois, nesses locais, ela é essencial para a conservação da água, do solo, da biodiversidade e do bem-estar das pessoas. As Áreas de Preservação Permanente, se degradadas anteriormente, devem ser recuperadas pelos seus proprietários.

Vocês preferem suco de caju, mangaba ou cajá? Querem provar sorvete de pitanga ou preferem tirar pitomba do pé?

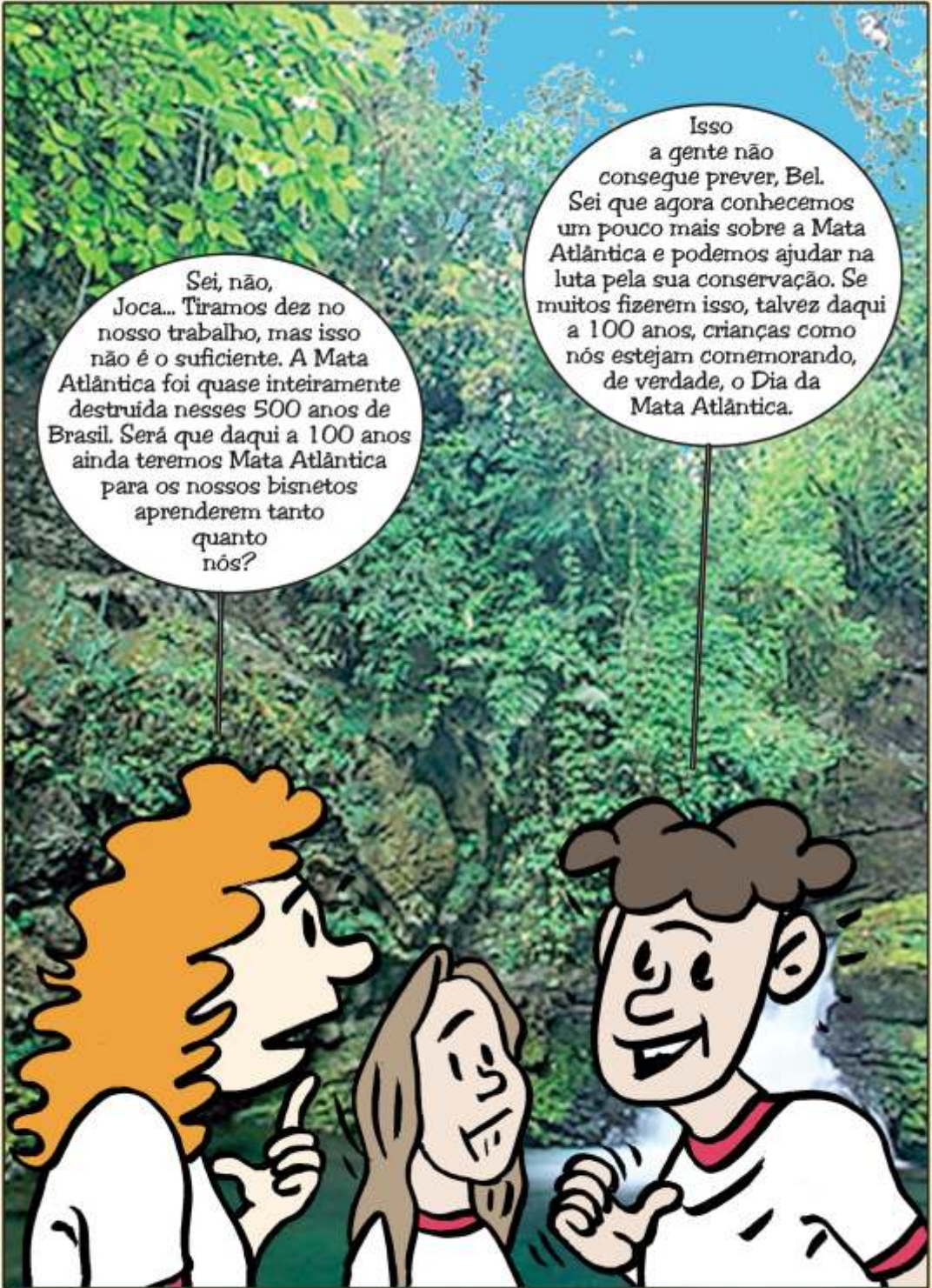


Está chegando o dia da apresentação dos trabalhos...
Joca vai apresentar os resultados de suas pesquisas sobre a recuperação da Mata Atlântica.



Matas ciliares (ou matas ribeirinhas ou beiradeiras): são formação florestais que acompanham as margens de rios, córregos, lagos, açudes ou qualquer outro corpo d'água, essenciais para regularidade da vazão dos rios, estabilidade do solo e das margens, retenção de sedimentos e nutrientes, manutenção de habitat e para conservação e regeneração das espécies, além de proteger as margens de usos indevidos.

Corredores: são faixas de cobertura vegetal entre remanescentes da vegetação, capaz de abrigar a fauna e permitir que os animais circulem entre os fragmentos florestais.



Sei, não,
Joca... Tiramos dez no
nosso trabalho, mas isso
não é o suficiente. A Mata
Atlântica foi quase inteiramente
destruída nesses 500 anos de
Brasil. Será que daqui a 100 anos
ainda teremos Mata Atlântica
para os nossos bisnetos
aprenderem tanto
quanto
nós?

Isso
a gente não
consegue prever, Bel.
Sei que agora conhecemos
um pouco mais sobre a Mata
Atlântica e podemos ajudar na
luta pela sua conservação. Se
muitos fizerem isso, talvez daqui
a 100 anos, crianças como
nós estejam comemorando,
de verdade, o Dia da
Mata Atlântica.

BIBLIOGRAFIA

1. SCHÄFFER, Wigald B.; PROCHNOW, Miriam. (org). **A mata atlântica e você – Como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira**. Brasília: APREMAVI, 2002.156p.
2. SALES, M. F. ; MAYO, S.J.; RODAL, M.J.N. **Plantas vasculares das florestas serranas de pernambuco**. Recife: UFPE, 1998.
3. BRASIL. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo código florestal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 set.1965. Seção 1.
4. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 10, de 1993. Estabelece parâmetros para análise dos estágios de sucessão da Mata Atlântica e apresenta definições. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 nov.1993.Seç.1, p.16497.
5. ____ . ____ . Resolução nº 12, 1994. Aprova o glossário de termos técnicos, elaborado pela Câmara Técnica Temporária para assuntos da Mata Atlântica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 de maio, 1994 . Seç. 1, p.11824.
6. ____ . ____ . Resolução nº 03, de 1996. Compreende que vegetação remanescente de Mata Atlântica abrange a totalidade de vegetação primária e secundária em estágio inicial, médio e avançado de regeneração. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr.1996.Seç. 1, p.7048.
7. ____ . ____ . Resolução nº 31, de 1994. Define a vegetação primária e os estágios de sucessão secundária da Mata Atlântica pernambucana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 1994. Seç. 1, p. 21350.
8. ____ . ____ . Resolução nº 302, de 2002. Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 de maio, 2002. Seç. 1.
9. ____ . ____ . Resolução nº 303, de 2002. Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 de maio, 2002. Seç. 1.
10. RESERVA da Biosfera disponível em: <http://www.rbma.org.br>



COMITÊ ESTADUAL
DA RBMA - PE

CPRH
CBBH

Agência
Estadual de
Meio Ambiente
e Recursos
Hídricos



SECRETARIA DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE